



## RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB PRIMEIRO IMPACTO: A PEÇA CADAVERÍCA E AS EMOÇÕES DESPERTADAS EM ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Millany Soares de Melo (monitora/bolsista);  
Bárbara Maria Bias Ramos (monitora/voluntária);  
Eliane Marques Duarte de Sousa (Colaboradora);  
Anna Ferla Monteiro Silva (Orientadora).

**Monitoria: Integração e Incentivo à Formação de Docentes e Pesquisadores**  
CCS, Campus I

### INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é uma disciplina base para todos os cursos das áreas da saúde e ciências médicas a qual visa o estudo das estruturas que compõem o corpo humano. Grande parte de sua carga horária é composta de aulas práticas, sendo uma maneira capaz de oferecer o contato do futuro profissional direto com a realidade (COLARES et al., 2019). Ademais, as peças cadavéricas são utilizadas há séculos no ensino da anatomia como uma ferramenta fundamental na consolidação do conhecimento (PEDROSA et al., 2021).

Apesar de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem, ao serem expostos a cadáveres humanos os alunos se mostram afetados de diversos modos pelos aspectos emocionais despertados durante esse contato. Estudos puderam comprovar que os discentes apresentavam graus variados de medo, tristeza e sinais e sintomas de ansiedade quando sujeitos às estruturas anatômicas, com melhoras ao longo dos semestres (PORTELA et al, 2023). Esses aspectos devem ser levados em consideração, pois podem trazer impactos à aprendizagem, a qual está diretamente ligada à aceitação que o aluno tem em relação ao conteúdo estudado.

Dentro dessa perspectiva, o presente estudo visa analisar o primeiro impacto e as emoções despertadas pelos discentes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) diante das peças cadavéricas correlacionando com o agravamento de comorbidades psicológicas.

### METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter exploratório que utilizou de recursos qualitativos e quantitativos, realizado nos meses de julho e agosto de 2024.

Os critérios de inclusão foram: ser estudante do CCS e CCM da UFPB que estivesse cursando a disciplina de Anatomia Humana pela primeira vez, nos semestres letivos 2023.2 e 2024.1. Foram excluídos da pesquisa, aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão supracitados.

Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado através de um programa gratuito do Google: o Google Forms; e, posteriormente, foi direcionada aos alunos via um link compartilhado através do Whatsapp. O questionário continha duas seções, a primeira delas, era composta por dez ques-

tões tanto objetivas quanto subjetivas que perguntavam sobre aspectos pessoais e relacionados à saúde mental dos discentes, tanto no âmbito pessoal quanto em ambiente acadêmico. Na segunda seção, as perguntas (objetivas e subjetivas) visaram obter respostas a partir do contato com a peça cadavérica e suas implicações emocionais no cotidiano estudantil durante as aulas, monitorias e estudos de Anatomia Humana. Ademais, a participação dos discentes se deu de forma voluntária e anônima.

Por fim, este estudo não teve como finalidade aplicação de análises estatísticas rebuscadas acerca dos dados coletados, apenas porcentagens sobre os aspectos socioemocionais abordados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados foram coletados durante os meses de julho e agosto do corrente ano. Sendo composto por 35 questionários para viés de avaliação dos aspectos emocionais, ou seja, primeiro impacto que a peça cadavérica causa nos estudantes da área da saúde e como esses influenciam no processo de aprendizagem.

A princípio, 71,11% dos respondentes disseram que tiveram o primeiro contato com a peça cadavérica durante as aulas de Anatomia Humana (Gráfico 1). Tal achado reverbera no aumento da expectativa relacionada a curiosidade e anseio em visualizar o cadáver pela primeira vez, o que gera implicações emocionais. Sob essa viés, os sentimentos e emoções relatados pelos participantes foram de angústia, tristeza, aflição, apatia, desconforto, apreensão, curiosidade, gratidão, surpresa, nojo e medo. Tendo-se a surpresa como a resposta de maior porcentagem: 37,1% (Gráfico 2). Por meio desse dado, pode-se correlacionar o destaque para essa emoção devido a maior parte dos participantes terem tido o primeiro contato com tais peças apenas durante as aulas de anatomia, onde muitos não esperavam observar o cadáver dissecado a olho nu.

Quando questionados acerca de qual sistema eles tiveram uma maior dificuldade em lidar com as suas emoções, mais da metade dos alunos responderam: o Sistema Muscular. Isso pode ser justificado por ser o primeiro sistema a ser observado na peça cadavérica onde as regiões do corpo humano se encontram expostas para melhor identificar os elementos anatômicos. Com relação ao impacto dessas emoções sobre a aprendizagem, quase metade dos alunos relataram dificuldade em controlar o emocional e isso gerou déficits em graus variados no seu desempenho.

Por último, ao serem indagados sobre a importância do monitor no processo de estudos com a peça cadavérica, de forma respeitosa e trazendo segurança emocional aos alunos, foi observado que 85,7% informaram que a monitoria pôde contribuir de maneira positiva para que a insegurança emocional ao longo da disciplina fosse reduzida. É imperioso destacar que as monitorias fornecem um contato mais constante com a peça cadavérica e, conseqüentemente, podem desenvolver uma maior familiaridade ao discente (Gráfico 3).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar que a peça cadavérica desperta o sistema emocional dos estudantes da área da saúde no que diz respeito às aulas de Anatomia Humana, já que é um tema que pode gerar sobretudo surpresa e apatia, por ser algo novo e nunca apalpado e utilizado pelos alunos ao longo da vida. Além disso, convém ressaltar a importância das monitorias para auxiliar positivamente não apenas na aprendizagem dos conteúdos, mas também, minimizar o impacto de emoções diversas ao longo da disciplina de Anatomia Humana, gerando uma maior segurança e naturalidade aos estudantes diante da peça cadavérica.

Diante do exposto, se faz profícuo, que ao longo da disciplina de Anatomia Humana seja fornecido uma maior atenção às emoções dos estudantes diante da peça cadavérica para que essas não venham a se tornar vias de bloqueio e não causem repercussões negativas no desempenho dos discentes ao longo das aulas.

## **REFERÊNCIAS**

COLARES, Maria Alice Mendes et al. Metodologias de ensino de Anatomia Humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino- aprendizagem. Arquivos do MUDI, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 140-160, 2019.

PEDROSA, Lucas Nunes et al. Impacto do contato com peças cadavéricas no ensino da anatomia humana. *Revistas Encontros Universitários da UFC*, [s. l.], v. 6, n. 4, 1 jan. 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/eu/article/view/76084>. Acesso em: 6 ago. 2024.

PORTELA, FDL, et al. Ética do uso de cadáveres humanos para ensino de anatomia. *Rev HUGV (Manaus)*; v. 22, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.60104/revhugv13236>. Acesso em: 10 ago. 2024.